

182

Empresários reclamam da insegurança

São Paulo — Desde que alterou a política cambial em 4 de março, o governo não definiu como irá conduzir a economia, enquanto não são implementadas as reformas da Previdência, tributária e fiscal.

Isso aumenta a insegurança dos empresários, o que pode reduzir os investimentos e provocar recessão.

O comentário é de Paulo Nogueira Batista Junior, professor de Economia da Fundação Getúlio Vargas (SP), para quem o Executivo está preocupado apenas em tomar medidas sucessivas para proteger o balanço de pagamentos (saldar contas internacionais do país junto aos credores estrangeiros).

Reservas — Batista estima que, de outubro ao início de abril, as reservas cambiais (volume de dólares ou ouro guardados pelo Banco Central) caíram de US\$ 40 bilhões para US\$ 30 bilhões.

Isso ocorreu, segundo o professor, porque o governo apostou no combate à inflação através da li-

vre entrada de produtos importados.

“A equipe econômica adotou o estilo mexicano de financiar o déficit comercial com aplicações especulativas”, analisou.

“O México quebrou, e agora os impostos sobre mercadorias importadas, como carros e eletrodomésticos, estão mais elevadas do que no

governo de Fernando Collor (1990-1992)”, comparou.

Sonegação — O ex-secretário da Receita Federal, Osíres Lopes Filho, aponta que para cada real recolhido pelo Estado outro real é sonegado. Se a arrecadação fosse 100% eficiente, a União receberia por ano mais US\$ 60 bilhões.

Antônio Correa de Lacerda, presidente do Conselho Regional de Economia, de São Paulo, foi um dos especialistas que classificaram como retrocesso, a elevação da alíquota de 109 produtos em 70% pelo Conselho Monetário Nacional.

“Além de ser uma medida drástica, tentando corrigir a política de abertura aos bens estrangeiros, o governo arranhou bastante sua imagem perante os investidores internacionais”, comentou.

